

Cleriston Izidro dos Anjos



Universidade Federal de Alagoas
(CEDU/UFAL/Brasil)
cianjos@yahoo.com.br

Rodrigo Saballa de Carvalho



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(PPGEdu/UFRGS)
rsaballa@terra.com.br

DOSSIÊ “EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO(S): CULTURA(S), DOCÊNCIA E FORMAÇÃO EM DEBATE”

(PRIMEIRA PARTE)

EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO(S): DESAFIOS, PROBLEMATIZAÇÕES E PROPOSTAS NO TEMPO PRESENTE

O dossiê intitulado “Educação Infantil e Currículo(s): cultura(s), docência e formação em debate – primeira parte - tem como objetivo contribuir com o debate sobre currículos na educação das infâncias de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, reunindo pesquisas, reflexões, preocupações e questionamentos de pesquisadores e pesquisadoras, implicados com a discussão em pauta. A primeira parte, intitulada “Educação Infantil e currículo(s): desafios, problematizações e propostas no tempo presente” é um convite para que as reflexões, problematizações e proposições compartilhadas nos artigos do dossiê, possam funcionar como promotoras do exercício do pensamento docente e de subsídio para construção de modos mais acolhedores, inclusivos e democráticos de construção do(s) currículo(s) da Educação Infantil brasileira. Foi organizado pelo Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL) e pelo Prof. Dr. Rodrigo Saballa de Carvalho (UFRGS).

Publicado em: 22/12/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33pi-xv>



EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO(S): DESAFIOS, PROBLEMATIZAÇÕES E PROPOSTAS NO TEMPO PRESENTE

Cleriston Izidro dos Anjos¹

Rodrigo Saballa de Carvalho²

A partir das discussões do campo interdisciplinar dos Estudos da Infância, o dossiê “Educação Infantil e currículo(s): cultura(s), docência e formação em debate” – primeira parte – tem como objetivo contribuir com o debate sobre currículos na educação das infâncias de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, reunindo pesquisas, reflexões, preocupações e questionamentos de pesquisadores e pesquisadoras, implicados com a discussão em pauta. Para

¹ Professor Adjunto do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL/Brasil), atuando na Graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Membro do Corpo Docente do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza Sul (Angola). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2004), Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2008), Doutorado em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (2015) e Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, Formação de Professores, Linguagens Expressivas e Culturas das Infâncias. Coordenador do GEPPECI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (CNPq/CEDU/UFAL) e Membro Colaborador Doutorado do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC/UMinho/Portugal) no grupo “Contextos, quotidianos e bem estar da criança”. Participa de diversas publicações, dentre as quais: “Crianças, educação e o direito à cidade: pesquisas e práticas” (GOBBI; ANJOS; LEITE, 2021). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7481303031221773>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1040-4909>. Contato: cianjos@yahoo.com.br.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEdu/UFRGS) na linha de pesquisa: Estudos das Infâncias. Professor da área de Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), no Departamento de Estudos Especializados (DEE). Licenciado em Pedagogia, Especialista em Gestão da Educação (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS - 2005), Doutor em Educação (UFRGS -2011) e Pós-Doutor em Educação (UFPEL -2014). Realizou a pesquisa de pós-doutorado intitulada: Inventando crianças no século XXI: políticas de escolarização, capital humano e gestão de riscos nos discursos de analistas econômicos sobre a Educação Infantil (PPGE- UFPEL). Áreas de Interesse de pesquisa: Educação Infantil; Pedagogia da Infância; Linguagens; Culturas Infantis; Currículo e Cotidiano na Educação Infantil; Pesquisa com crianças; Docência na Educação Infantil; Políticas Curriculares de Educação Infantil; Formação de Professores de Educação Infantil. Membro do NDE do Curso de Pedagogia, da COMPÓS - Comissão de Pós-Graduação e da COMPESQ - Comissão de Pesquisa da FACED/UFRGS. Participante do GEIN - Grupo de Estudos da Infância (UFRGS) e do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI) - UNISINOS. Líder do Grupo de Pesquisas CLIQUE - Grupo de Pesquisas em Linguagens, currículo e cotidiano de bebês e crianças pequenas -UFRGS. Participa de diversas publicações, dentre as quais: “Arte Contemporânea e docência com crianças: inventários educativos” (CUNHA; CARVALHO, 2021). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9450619789833040>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8899-0998>. Contato: rsaballa@terra.com.br.

tanto, tendo em vista que a temática do currículo na educação das crianças pequenas se constitui em um *campo de disputas* (CARVALHO, 2016) no qual visibiliza diferenças políticas, econômicas e sociais regionais, assim como as desigualdades presentes em nosso país, é imprescindível que sejam promovidas discussões que articulem tal temática, com o debate mais amplo sobre culturas, docência e formação de professores e professoras. Em tal direção, discutir contemporaneamente as articulações entre Educação Infantil e currículo, se apresenta como um modo ético e político de visibilizar aspectos relacionados com as especificidades da educação das crianças pequenas desde bebês (SILVA; CARVALHO, 2020), de destacar a importância dos marcadores da diferença (gênero, raça, etnia, religião, idade, sexualidade, classe social...) nos modos de concebermos a educação, assim como o projeto de nação que subjaz as políticas curriculares. Desse modo, infere-se que tais desafios, são urgentes no campo da Educação Infantil e extremamente necessários para impulsionar a luta pela educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todas as crianças desde bebês.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), em seu artigo 3º, definem o currículo da Educação Infantil, como “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”. Desse ponto de vista, é importante evidenciar os modos como as culturas encontram-se implicadas na pluralização do conceito de currículo, a partir de um processo de *recontextualização e hibridismo* do mesmo por meio das práticas desenvolvidas nas instituições (LOPES, 2005). Também é relevante, analisar o currículo da Educação Infantil, considerando suas implicações para a formação de professores e professoras para atuação em creches e pré-escolas, tendo em vista a pluralidade dos modos de ser docente e das especificidades de práticas pedagógicas que ratificam as DCNEI (BRASIL, 2009) ao assumir as interações e brincadeiras como eixos estruturantes do currículo. Isso porque, temos evidenciado um acento sem precedentes em processos de *pedagogização da docência na Educação Infantil* (SILVA; CARVALHO; LOPES, 2021), a partir da difusão de manuais alinhados a

BNCC (BRASIL, 2017) que tem o intuito de ensinar um modo universal de ser professor/a de crianças pequenas desde bebês.

No Brasil, o debate sobre currículo tem se acentuado desde a o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (ANJOS; SANTOS, 2016)³. A elaboração da BNCC (BRASIL, 2017), envolveu consultas públicas realizadas em 2015, 2016 e 2017, ano de homologação do documento. O debate contemporâneo envolve desde a legitimidade de um documento elaborado em contexto de instabilidade política que tem repercutido na perda de direitos sociais e educacionais, até a pertinência da proposta para a Educação Infantil, bem como questões implícitas e silenciadas no documento, além das implicações para a formação docente. Em relação a pertinência da proposta da BNCC (BRASIL, 2017), se destacam as problematizações em relação: a) ao acento colonialista do documento, cuja inspiração advém da organização curricular italiana, pautada na proposição de direitos de aprendizagem e campos de experiências; b) do caráter desenvolvimentista, explícito na descrição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias, os quais tem incidido na produção de livros didáticos para as crianças da Educação Infantil e na crescente ascensão do mercado pedagógico; c) no apagamento das diferenças, a partir de uma visão idealizada e universalizada de criança, de infância e de docência.

Ademais, o contexto de pandemia⁴, também tem apresentado outras questões a serem debatidas, tendo em vista o fato de que, em um cenário em que não é possível haver atividades presenciais nas instituições (ANJOS; FRANCISCO, 2021), a brincadeira e as interações como eixos do currículo proposto pelas DCNEI (BRASIL, 2009), tem sido significativamente impactadas.

³ Anjos e Santos (2016), organizaram um dossiê dedicado à temática que contou com contribuições de pesquisadores e pesquisadoras, posicionamentos de consultor e consultoras da BNCC e do Fórum Paulista em defesa da Educação Infantil, além de entrevista com Rita Coelho que, naquele momento, era a coordenadora geral de Educação Infantil do Ministério da Educação. Para mais informações a respeito dos debates que acompanham o processo de construção da BNCC – Educação Infantil, recomenda-se a leitura de: Vitoria (2016); Barbosa; Cruz; Fochi; Oliveira (2016); Aquino; Menezes (2016); Abramowicz; Cruz; Moruzzi; Mello; Silva (2016); Santiago; Faria (2016); Gobbi (2016); Souza (2016); Flores; Tiriba (2016); Buss-Simão (2016) e Fórum Paulista de Educação Infantil (2016).

⁴ Para contribuir com o debate sobre outros desafios que a pandemia apresenta para pensar a Educação Infantil, recomenda-se a leitura dos dossiês “As crianças e suas infâncias em tempos de pandemia” (SANTOS; SARAIVA, 2020) e “Educação Infantil em tempos de pandemia” (ANJOS; PERREIRA, 2021).

Em tal direção, discutir contemporaneamente as articulações entre Educação Infantil e currículo, se apresenta como um modo ético e político de visibilizar aspectos relacionados com as especificidades da educação das crianças pequenas desde bebês, de destacar a importância dos marcadores da diferença (gênero, raça, etnia, religião, idade, sexualidade, classe social...) nos modos de concebermos a educação, assim como o projeto de nação que subjaz as políticas curriculares.

Mediante o exposto organizamos a primeira parte do dossiê em dois eixos de discussão. No primeiro eixo, são abordados artigos que tematizam as políticas curriculares de Educação Infantil, especialmente a BNCC (BRASIL, 2017) e seus efeitos, nos modos como a partir do seu processo de implantação temos pensado a educação das crianças. Trata-se de um conjunto de artigos que potencializam a discussão sobre a ideia de um Base Nacional Comum Curricular, assim como a importância dos/as docentes se posicionarem frente ao que é imposto como currículo nacional da Educação Infantil. O segundo eixo de discussão, é constituído por artigos que discutem as possibilidades de se pensar processos participativos, inclusivos e respeitosos de construir o currículo da Educação Infantil na companhia das crianças.

Em tal direção, abrindo o primeiro eixo de discussão do dossiê, Solange Estanislau dos Santos e Elina Elias de Macedo (2021), a partir apresentam o artigo intitulado: **BNCC para Educação Infantil e a urgência de resistências**. Através da análise da BNCC – EI, as autoras problematizam as palavras/conceitos que compõem o documento, evidenciando o que denominam como “armadilhas” de um currículo universal e a relevância de análises interseccionais que considerem os marcadores de diferenças como etnia, idade, gênero e classe social, na análise das políticas curriculares. Por conseguinte, o artigo: **Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: uma análise a partir dos Estudos Culturais**, escrito por Bianca Salazar Guizzo e Vanessa da Silva Almeida (2021), apresenta uma análise cultural da BNCC. Tal análise é desenvolvida a partir dos conceitos de representação, identidade e currículo, a partir dos quais as autoras evidenciam os modos como reiteradamente a BNCC, reitera uma representação de criança universal de criança, tomada como sendo um ideal a ser alcançado.

A problematização dos processos e implantação da BNCC nos documentos curriculares das cidades de Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Florianópolis é a proposta do artigo **Educação Infantil pós-BNCC e a produção do neossujeito docente em documentos curriculares municipais**, escrito por Rodrigo Saballa de Carvalho, Gertrudes Angélica Bernardo e Amanda de Oliveira Lopes (2021). Mediante a análise do discurso dos documentos curriculares das cidades que constituem o corpus investigativo, são evidenciadas táticas discursivas presentes nos textos que, ao instituírem práticas pautadas por uma racionalidade neoliberal, operam na constituição do neossujeito docente.

Investindo em uma análise do lugar atribuído às línguas e aos saberes ancestrais das crianças pomeranas, manauaras e de comunidades de terreiro na BNCC-EI, Vanderlete Pereira da Silva, Mariana Semião de Lima e Rosali Rauta Siller (2021), apresentam o artigo intitulado: **Mulheres manauaras, pomeranas, de comunidade de terreiro e a diversidade linguística: algumas reflexões para pensar o currículo da Educação Infantil**. O convite proposto pelas autoras é o de questionarmos a imposição de um currículo universal, homogêneo e fortemente excludente, em relação as diferenças linguísticas, de idade, raça/etnia, gênero, classe, religião e sexualidade como o proposto pela BNCC-EI.

Prosseguindo a discussão, as autoras Ivone Barbosa e Telma Silveira e o autor Marcos Soares (2021), por meio do artigo intitulado: **Educação Infantil e currículo: o entusiasmo da cultura e a alegria da criança na superação de uma educação homogeneizadora**, compartilham problematizações sobre os processos contraditórios da BNCC e as consequências geradas pela implementação de tal política curricular no trabalho docente.

Focalizando especificamente as Diretrizes Curriculares de Campinas para a Educação Infantil, a autora Máisa Ferreira e o autor Mário Luiz Ferrari Nunes (2021), compartilham o artigo: **As condições de emergência das Diretrizes Curriculares de Campinas para a Educação Infantil**. Desse modo, no artigo é abordado um panorama das condições de emergência de tais Diretrizes Curriculares, assim como os embates presentes no processo de elaboração do documento.

Abordando o contexto curricular português para Educação Infantil, a autora Maria João Cardona (2021), apresenta o artigo intitulado: **Um referencial curricular para as crianças dos 3 aos 6 anos. A realidade portuguesa.** Nesse sentido, a autora compartilha a análise das atuais Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar (crianças dos 3 aos 6 anos), definidas pelo Ministério da Educação em 2016. A partir das análises empreendidas pela autora, é evidenciado o processo participativo de construção do documento curricular, assim como os avanços da discussão sobre currículo e infância em Portugal.

Finalizando o primeiro eixo de discussão proposto no dossiê, Ademilson Soares (2021), apresenta o artigo: **Pesquisas sobre políticas curriculares para a Educação Infantil: algumas questões epistemológicas no contexto da BNCC.** Trata-se de um minucioso mapeamento de pesquisas sobre políticas curriculares de Educação Infantil, no qual o autor aponta os desafios epistemológicos que emergem a partir da aprovação da Base Nacional Comum curricular em 2017.

O segundo eixo de discussão proposto na primeira parte do dossiê é iniciado pelo artigo: **O currículo como antecipação da história da criança: contradições entre educação e escolarização no desenvolvimento de 0 a 6 anos de idade,** escrito por Armando Marino Filho, Suely Amaral Mello e Cassiana Magalhães. O autor e as autoras discutem as entre Educação Infantil e escolarização. A partir das contribuições da Teoria Histórico - Cultural, os/as autores/as apontam as especificidades do desenvolvimento na infância e apresentam críticas em relação ao ensino escolarizado pautado no disciplinamento. Desse modo, a defesa dos/as autores/a é a de que a criança aprende quando sujeito na criação de modos de ser particulares e coletivos. Para tanto, no artigo afirma-se o papel do valor afetivo positivo em relação ao conhecimento como meio de realização da personalidade das crianças.

Márcia Aparecida Gobbi, Claudia Valentina Galian e Thais Monteiro Ciardella (2021), apresentam o artigo: **Currículo e infância: o olhar das crianças, desde bebês para a Educação Infantil e além.** As autoras compartilham uma interessante discussão sobre a percepção das crianças sobre o currículo da Educação Infantil. Para tanto, no artigo são apresentadas discussões sobre o potencial das crianças, para criar e transformar espaços e

práticas centradas na lógica dos adultos, construindo sentidos para o que vivem na escola e fora dela.

Abordando os processos de participação das crianças na elaboração e efetivação dos currículos, Ilaine Inês Both, Michelle de Freitas Bissoli e Aline de Andrade Barroso Moraes (2021), apresentam o artigo: **A participação das crianças na elaboração e na efetivação dos currículos na Educação Infantil: uma condição fundamental para promover o processo de humanização**. No artigo são compartilhadas discussões emergentes de uma pesquisa sobre o trabalho docente desenvolvido por duas professoras de pré-escola na cidade de Manaus. A partir das análise dos dados gerados no decorrer da investigação, as autoras defendem a necessidade de que sejam transformadas as práticas pedagógicas, a fim de que seja organizado um currículo que efetivamente promova a participação das crianças. Prosseguindo com a discussão sobre a participação das crianças na efetivação do currículo, Rafaely Karolynne do Nascimento Campos e Tacyana Karla Gomes Ramos (2021), compartilham o artigo: **Entre limites e possibilidades: participação de crianças na prática pedagógica e intencionalidade docente**. Nesse sentido, as autoras problematizam a intencionalidade pedagógica nas práticas cotidianas com as crianças, defendendo-as como forma de efetivar a participação infantil na construção do currículo.

Entre paredes, jardins, solários e salas de atividades: há bebês e crianças por aqui !!! A espacialização e a institucionalização do viver na Educação Infantil, é o título do artigo apresentado por Jader Janer Moreira Lopes, Silvia Helena Valentin e Thiago Bogossian. A proposta de discussão dos autores e da autora é a de compartilhar reflexões sobre as relações das infâncias com o espaço institucionalizado, contribuindo para o debate sobre o currículo da Educação Infantil. Definido como foco de discussão, a ação pedagógica docente, Marlene Oliveira dos Santos (2021), compartilha o artigo: **Planejamento narrativo na Educação Infantil**. O objetivo do artigo é o de promover discussões sobre a possibilidade de um planejamento narrativo na Educação Infantil, considerando a construção de um currículo que leve em consideração as demandas das crianças e seus efeitos na vida das mesmas.

Tematizando a brincadeira como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil, Suzana Marcolino e Maria Walburga dos Santos (2021),

compartilham o artigo: **A brincadeira como princípio da prática pedagógica na Educação Infantil: brincar, participar, planejar**. A partir das orientações constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), as autoras entrevistam docentes que atuam na Educação Infantil, tendo em vista conhecer repertórios e criações em torno do brincar e da docência, assim como apontar os desafios relativos as práticas pedagógicas que emergem no tempo presente. **Processos criativos em dança na Educação Infantil e metodologias participativas de pesquisas com crianças**, é o título do artigo escrito por Milene Braga Goettems e Patrícia Dias Prado (2021). No artigo são abordados os resultados de uma pesquisa que teve como foco a investigação de processos criativos de dança no contexto da Educação Infantil. A partir da análise dos dados da pesquisa, as autoras defendem uma Pedagogia da Infância que respeite o direito à educação e às artes, assim como aos territórios sensíveis e estéticos de crianças e docentes.

Propondo uma discussão sobre a potência curricular da Educação Infantil, no que diz respeito aos processos inclusivos, Marcos Cezar de Freitas (2021) apresenta o artigo: **Diversidades Culturais, deficiências e inclusão: a potência curricular da Educação Infantil**. O artigo é decorrente de uma investigação, cujo foco foram os modos pelos quais os/as docentes da Educação Infantil de São Paulo têm respondido à Educação Inclusiva. Os resultados das análises produzidas a partir dos dados gerados em campo, possibilitaram inferir que a docência com crianças pequenas expressa um currículo com potencial para fortalecer a Inclusão em toda Educação Básica.

Tematizando as relações entre Educação Infantil, currículo e cidade, os autores Túlio Campos, Levindo Diniz Carvalho e a autora Mônica Correia Baptista (2021), apresentam o artigo: **Educação Infantil, currículo e cidade: crianças em espaços culturais de Belo Horizonte**. No artigo são compartilhadas análises de experiências de crianças e adultos, de uma instituição pública de Educação Infantil, em visitas a espaços culturais da cidade de Belo Horizonte. A partir dos registros das visitas, os/as autores/as evidenciam os modos como as crianças atribuem sentidos a experiência urbana em deslocamentos pela cidade.

Afinal, o que querem os bebês?⁵ é a indagação que intitula o artigo escrito por Gabriela Tebet e Anete Abramowicz (2021). A partir das contribuições de Gilles Deleuze sobre diferença, assim como das ideias de Fernand Deligny sobre o agir e o querer e da noção de multidão retomado por Antonio Negri, Michael Hardt e Paolo Virno, as autoras, compartilham uma cartografia que visibiliza as linhas percorridas pelos/as bebês e sobre as quais se movimentam. Desse modo, as contribuições compartilhadas pelas autoras além de promover um exercício do pensamento sobre o tempo presente, nos mostram as possibilidades de traçar linhas de força em relação ao que tem sido instituído como modo unívoco de entender os/as bebês no contexto do currículo da Educação Infantil.

A partir da apresentação panorâmica sobre os artigos que constituem os dois eixos de discussão da primeira parte do dossiê “Educação Infantil e currículo(s): cultura(s), docência e formação em debate”, consideramos importante ressaltar a relevância das contribuições do conjunto de textos em relação ao posicionamento ético e político dos/as pesquisadores/as e docentes frente a arbitrariedade de políticas curriculares universalistas, como a BNCC (2017) para Educação Infantil em nosso país. Desse modo, o convite é para que as reflexões, problematizações e proposições compartilhadas nos artigos do dossiê, possam funcionar como promotoras do exercício do pensamento docente e de subsídio para construção de modos mais acolhedores, inclusivos e democráticos de construção do(s) currículo(s) da Educação Infantil brasileira.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; CRUZ, Ana Cristina J., MORUZZI, Andrea Braga. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 46, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p46. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2385>. Acesso em: 18 dez. 2021.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação Infantil e Tecnologias Digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79007>. Acesso em: 19/12/2021.

⁵ Artigo publicado em língua portuguesa e inglesa (After all, what do babies want?).

ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79179>. Acesso em: 19/12/2021.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; SANTOS, Solange Estanislau dos. As crianças pequenas precisam de uma Base Nacional Comum Curricular? À guisa de apresentação. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. i, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16pi. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2830>. Acesso em: 18 dez. 2021.

AQUINO, Ligia Maria Motta Lima Leão de; MENEZES, Flávia Maria de. Base Nacional Comum Curricular: tramas e enredos da infância brasileira. **Debates em Educação**, Maceió v. 8, n. 16, p. 30, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p30. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2409>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BARBOSA, Ivone; SILVEIRA, Telma; SOARES, Marcos. Educação Infantil e currículo: o entusiasmo da cultura e a alegria da criança na superação de uma educação homogeneizadora. **Debates em Educação**, Maceió, v; 13, n. 33, p. 74-93, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p74-93>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa, CRUZ, Silvia Helena Vieira, FOCHI, Paulo Sergio; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 11, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p11. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2492>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BOTH, Ilaine Inês; BISSOLI, Michelle de Freitas; MORAES, Aline de Andrade Barroso. A participação das crianças na elaboração e na efetivação dos currículos na Educação Infantil: uma condição fundamental para promover o processo de humanização. **Debates em Educação**, Maceió, v, 13, n. 33, p.195-218, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p195-218>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017

BUSS-SIMÃO, Márcia. Experiência sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 184, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p184. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2405>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Entre limites e possibilidades: participação de crianças na prática pedagógica e intencionalidade docente. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 33, p. 219-239, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p219-239> . Acesso em: 18 dez. 2021.

CAMPOS, Túlio; CARVALHO, Levindo Diniz; BAPTISTA, Mônica Correia. Educação Infantil, currículo e cidade: crianças em espaços culturais de Belo Horizonte. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 355-376, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p355-376> . Acesso em: 18 dez. 2021.

CARDONA, Maria João Cardona. Um referencial curricular para as crianças dos 3 aos 6 anos. A realidade portuguesa. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 113-128, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p113-128> . Acesso em: 18 dez. 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Análise do discurso das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil: o currículo como campo de disputas. **Educação**, v.38, n.3466-476. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15782>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; BERNARDO, Gertrudes Angélica; LOPES, Amanda Oliveira. Educação Infantil pós-BNCC e a produção do neossujeito docente em documentos curriculares municipais. **Debates em Educação**, v. 13, n. 33, p. 33-57, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p33-57> . Acesso em: 18 dez. 2021.

CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Arte Contemporânea e docência com crianças**: inventários educativos. 01. ed. Porto Alegre: Zouk, 2021.

FERREIRA, Maísa; NUNES, Mário Luiz Ferrari. As condições de emergência das Diretrizes Curriculares de Campinas para a Educação Infantil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 94-112, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p94-112> . Acesso em: 18 dez. 2021.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; TIRIBA, Léa. A educação infantil no contexto da base nacional comum curricular: em defesa das crianças como seres da natureza, herdeiras das tradições culturais brasileiras. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 157, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p157. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2422>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FÓRUM PAULISTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Manifesto indignado. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 208, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p208. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2815>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FREITAS, Marcos Cezar de. Diversidades Culturais, deficiências e inclusão: a potência curricular da Educação Infantil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 333-354, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p333-354> . Acesso em: 18 dez. 2021.

GOBBI, Marcia Aparecida, GALIAN, Claudia Valentina; CIARDELLA, Thais Monteiro. Currículo e infância: o olhar das crianças, desde bebês para a Educação Infantil e além. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 168-194, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p168-194> . Acesso em: 18 dez. 2021.

GOBBI, Marcia Aparecida. Entreatos: precisamos de BNCC ou seria melhor contar com a base? **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 118, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p118. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2401>. Acesso em: 18 dez. 2021.

GOBBI, Marcia Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro dos; LEITE, Maria Cristina Stello. (Org.). **Crianças, educação e o direito à cidade**: pesquisas e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

GOETTEMS, Milene Braga; PRADO, Patrícia Dias. Processos criativos em dança na Educação Infantil e metodologias participativas de pesquisas com crianças. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 312-332, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p312-332> . Acesso em: 18 dez. 2021.

GUIZZO, Bianca Salazar; ALMEIDA, Vanessa da Silva. Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: uma análise a partir dos Estudos Culturais. **Debates em Educação**, v. 13, n. 33, p. 15-32, 2021.

<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p15-32> . Acesso: 14 dez. 2021.

LOPES, Alice Casimiro. Política de currículo: recontextualização e hibridismo. **Currículo sem Fronteiras**, v.5, n.2, p.50-64, jul./dez,2005. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em 19/12/2021.

LOPES, Jader Janer Moreira; VALENTIN, Silvia Helena; BOGOSSIAN, Thiago. Entre paredes, jardins, solários e salas de atividades: há bebês e crianças por aqui!!! A espacialização e a institucionalização do viver na Educação Infantil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 240-261, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p240-261> . Acesso em: 18 dez. 2021.

MARCOLINO, Suzana; SANTOS, Maria Walburga dos. A brincadeira como princípio da prática pedagógica na Educação Infantil: brincar, participar, planejar. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 287-311, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p287-311> .
Acesso em: 18 dez. 2021.

MARINO FILHO, Armando; MELLO, Suely Amaral; MAGALHÃES, Cassiana. O currículo como antecipação da história da criança: contradições entre educação e escolarização no desenvolvimento de 0 a 6 anos de idade. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 150-167, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p150-167> . Acesso em: 18 dez. 2021.

MELLO, Suely Amaral; SILVA, Greice Ferreira. BNCC: um currículo integrador da infância brasileira? **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 66, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p66. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2432>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

SANTIAGO, Flávio; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Currículo é responsabilidade: discussão contemporânea na Itália. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 89, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p89. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2408>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. Planejamento narrativo na Educação Infantil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 262-286, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p262-286> . Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTOS, Solange Estanislau dos; MACEDO, Elina Elias de. BNCC para Educação Infantil e a urgência de resistências. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p1-14> . Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTOS, Solange Estanislau dos; SARAIVA, Marina Rebeca de Oliveira. O ano que não tem fim: as crianças e suas infâncias em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1177-1187, dez./dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1177>. Acesso em: 19/12/2021.

SILVA, Marcelo Oliveira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Concepções sobre currículo na Educação Infantil: ressonâncias da Pedagogia da Infância em narrativas de professoras. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 497-514, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss2articles/silva-carvalho.pdf>. Acesso em 19/12/2021.

SILVA, Marcelo Oliveira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; LOPES, Amanda Oliveira. **Os manuais e a pedagogização da docência na Educação Infantil**. Reflexão e Ação (versão eletrônica), v. 29, p. 177-191, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v29i2.14327>. Acesso em: 18/12/2021.

SILVA, Vanderlete Pereira da; LIMA, Mariana Semião de; SILLER, Rosali Rauta. Mulheres manauaras, pomeranas, de comunidade de terreiro e a diversidade linguística: algumas reflexões para pensar o currículo da Educação Infantil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 58-73, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p58-73> . Acesso em: 18 dez. 2021.

SOARES, Ademilson. Pesquisas sobre políticas curriculares para a Educação Infantil: algumas questões epistemológicas no contexto da BNCC. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 129-149, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p129-149> . Acesso em: 18 dez. 2021.

SOUZA, Marcia Lucia Anacleto de. Quais as crianças da Base Nacional Comum Curricular? Um olhar para as “culturas” sem diversidade cultural. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 136, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p136. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2570>. Acesso em: 18 dez. 2021.

TEBET, Gabriela; ABRAMOWICZ, Anete. Afinal, o que querem os bebês? **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 377-390, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p377-390> . Acesso em: 18 dez. 2021.

VITORIA, Telma. Entrevista com Rita Coelho. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 01, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p01. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2810>. Acesso em: 18 dez. 2021.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

ANJOS, Cleriston Izidro dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Apresentação – Educação infantil e currículo(s): desafios, problematizações e propostas no tempo presente. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. i-xv, 2021. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33pi-xv>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

American Psychological Association (APA)

Anjos, C.I. & Carvalho, R.S. (2021). Apresentação – Educação infantil e currículo(s): desafios, problematizações e propostas no tempo presente. **Debates em Educação**, 13(33), i-xv. Doi: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33pi-xv>